

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação

**Curso de Extensão:
A Educação Especial no contexto da
Educação brasileira**

Julho de 2024



*Pés, para que os quero,
se tenho asas para voar?
- Frida Kahlo*

Autores

Alexandro Braga Vieira

Lara Regina Cassani Lacerda

Juliana Sousa Elias

**Francisca Kátia Barbosa de
Souza**

Descrição Técnica do Produto

Autoria: Alexandro Braga Vieira, Lara Regina Cassani Lacerda, Juliana Sousa Elias e Francisca Kátia Barbosa de Souza.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Categoria desse produto: Desenvolvimento de Aplicativo vinculado à Educação

Finalidade: Processo de formação realizado com professores da Educação Básica da Rede Municipal de Colatina/ES.

Organização do Produto: O produto foi organizado em etapas com a finalidade de apresentar o planejamento e a mediação dos momentos de formação.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso URL: Página do PPGMPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado com os professores participantes da formação.

Processo de Aplicação: Aplicado em quatro dias de formação que envolveu professores da Rede Municipal de Colatina/ES.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, objetivando o aprofundamento teórico-prático dos conhecimentos dos professores sobre a escolarização de estudantes público da Educação Especial.

Inovação: Alto teor inovativo. O produto traz temáticas que ainda se mostram frágeis na formação e nos saberes-fazeres dos profissionais a que se destina.

Origem do Produto: Curso de Extensão denominado “A Educação Especial no contexto da Educação Brasileira”.

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B813c Braga Vieira, Alexandro, 1975-
Curso de Extensão: : A Educação Especial no contexto da
Educação brasileira / Alexandro Braga Vieira. - 2024.
43 f.

Orientador: Alexandro Braga Vieira.
Produto Técnico-Tecnológico (Curso de curta duração)
(Doutorado Profissional em Educação) - Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação. 2. Educação Especial. 3. Direito à Educação. 4.
Legislação. 5. Currículo. 6. Práticas Pedagógicas. I. Braga Vieira,
Alexandro. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de
Educação. III. Título.

CDU: 37

Objetivos:

- Refletir sobre a Educação Inclusiva e a Educação Especial.
- Compreender quem são os estudantes público da Educação Especial.
- Dialogar sobre acessibilidade curricular e os papéis dos professores regentes e de Educação Especial.
- Compreender o atendimento educacional especializado no contexto das práticas pedagógicas inclusivas.
- Problematizar a avaliação em Educação Especial.

Metodologia:

Encontro reflexivo com os professores, conforme organização que segue:

Data do encontro	Horário	Professores envolvidos
04/06/2024	08h00min às 12h00min	Professores de História/Geografia (Matutino)
04/06/2024	14h00min às 18h00min	Professores de História/Geografia (Vespertino)
13/06/2024	08h00min às 12h00min	Professores de Língua Inglesa (Matutino)
13/06/2024	14h00min às 18h00min	Professores de Língua Inglesa (Vespertino)

Local dos encontros:

Auditório do Hotel Plaza – Colatina, Espírito Santo.

Realização

Secretaria Municipal de Educação de Colatina/ES.

Carga Horária: 16 horas

Conteúdo Programático:

Aproximações e singularidades dos pressupostos da Inclusão Escolar e da Educação Especial.

O direito social à Educação para estudantes público da Educação Especial: reflexões a partir da legislação educacional vigente.

O alunado público da Educação Especial

A atendimento educacional especializado no contexto das práticas pedagógicas inclusivas

Acessibilidade curricular

Os papéis dos professores regentes e de Educação Especial

A avaliação e a Educação Especial

A elaboração do PEI – Plano de AEE



**MATERIAL ELABORADO PARA O CURSO DE
EXTENSÃO**

Comecemos o encontro analisando essas narrativas:

“A inclusão veio de cima para baixo. Não tivemos formação para trabalhar com os alunos da inclusão”.

“O que tem a ver o conteúdo da minha disciplina com os alunos da inclusão?”

“Os alunos da inclusão não tem condições de participar do passeio pedagógico”.

De que estudiantes hablamos?

**Inclusão Escolar e Educação Especial são
sinônimos?**

Que é Inclusão Escolar?

Constituição Federal de 1988

A educação, **direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Inclusão escolar

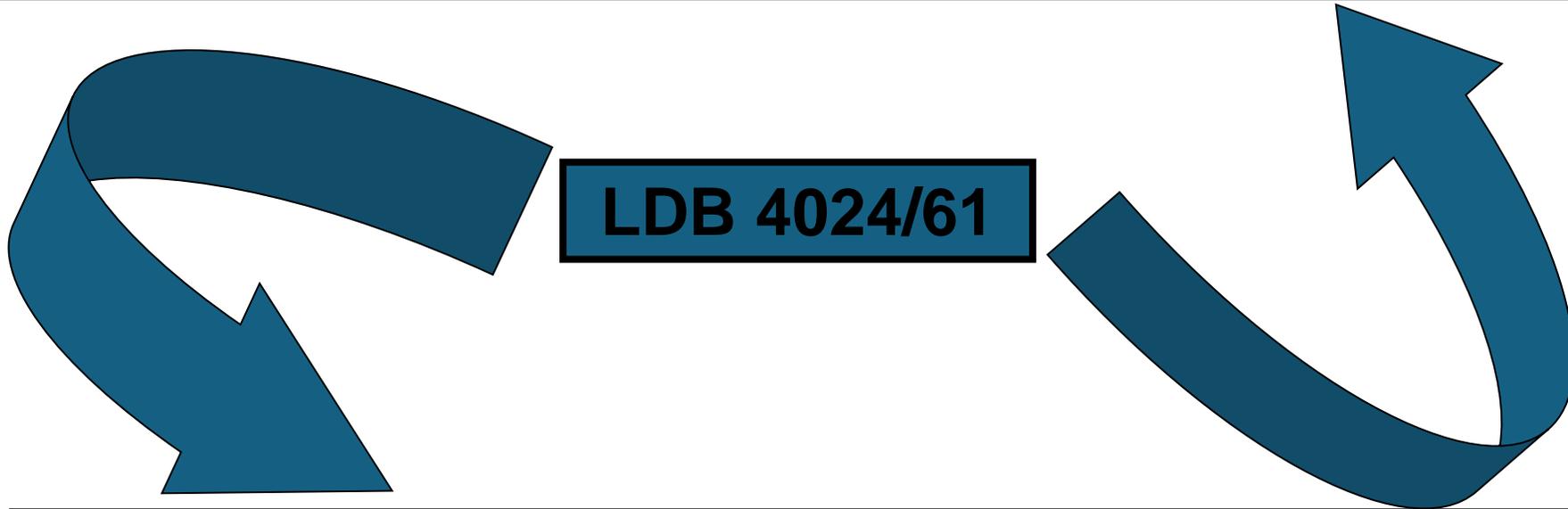
A escola que acolhe a pluralidade humana.

Integração escolar = o sujeito é visto como o que desvia. Precisa ser mudado para estar na escola comum.

Inclusão escolar = reorganização das escolas para acesso para todos os alunos.

O que é Educação Especial?

Art. 88 – A educação dos excepcionais deve, ***no que for possível***, enquadrar-se no sistema geral da educação a fim de integrá-los na sociedade.



Art. 89 – Toda ***iniciativa privada considerada eficiente*** pelos Conselhos Estaduais de Educação, e relativa à educação de excepcionais receberá tratamento especial mediante bolsa de estudo, empréstimos e subvenções.

Art.30 – Não poderá exercer função pública, nem ocupar emprego em sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, o pai de família ou responsável por criança em idade escolar sem fazer prova de matrícula desta em estabelecimento de ensino, ou de que está sendo ministrada educação no lar.

Parágrafo único – Constituem casos de isenção, além de outros previstos em lei:

- Comprovado estado de pobreza do pai ou responsável;
- Insuficiência de escolas;
- Matrículas encerradas;
- ***Doença ou anomalia, grave, da criança.***

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (grifo nosso).

Educação Especial na LDB nº 9.394/96

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a **modalidade de educação escolar** oferecida preferencialmente na **rede regular de ensino**, para educandos com **deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação**. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

**Quem são os estudantes a serem apoiados pela
Educação Especial?**

Pessoa com deficiências aquela que tem **impedimentos de longo prazo**, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Os alunos com **transtornos globais do desenvolvimento** são aqueles que apresentam **alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação**, um **repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo**. Incluem-se nesse grupo **alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil**.

**A atendimento educacional especializado no
contexto das práticas pedagógicas inclusivas**

A oferta do ***atendimento educacional especializado*** é ***complementar ou suplementar*** aos processos de escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Acessibilidade curricular

Participação dos alunos nos currículos

Sacristán (2000, p. 56): “[...] uma educação básica preparatória para compreender o mundo no qual temos que viver exige um currículo mais complexo do que o tradicional, desenvolvido com outras metodologias”.

Como pensar nas ações complementares se nada acontece com o aluno em sala de aula? A Política de Educação Especial deixa claro que o atendimento educacional especializado não substitui o currículo, mas complementa-o. É preciso, então, envolver os alunos nos currículos escolares para falarmos em complementação. Caso, isso seja necessário (PROFESSORA).

O Braille não é nada mais nada menos que as letras cursivas. Ele, além do Braille, precisa dos conteúdos. O que é o Braille para ele? Ele só vai transferir aqueles conteúdos que ele tem mentalmente em escritos. O Braille é a letra, apenas. Mais nada. Então, aprender o Braille é aprender a jogar para o papel o que você tem na cabeça. Então, para garantir o sucesso do trabalho no atendimento especializado, eu preciso garantir o trabalho da sala de aula. Eu acredito nos sujeitos inseridos na sala. Ele tem que estar captando tudo, porque só vai fazer sentido o Braille, se ele puder utilizá-lo para dar sentido ao que aprendeu sobre a história do mundo. É a junção desses dois conhecimentos (RAUL – DIRETOR).

Um currículo que faça sentido para o aluno

Quando você tem o currículo frio, você pode cair na prescrição e não permitir que a coisa flua. Agora, quando você pensa no currículo em nível mais aberto, é outra coisa. É o caso do Gustavo. A gente fez um trabalho de degustação na horta. Aí, eu arranquei uma folha da hortelã e entreguei nas mãos dele. Ele deu um grito e eu falei: ‘O que é que foi, menino?’. Aí ele falou: ‘Margarida, eu não sabia que existia pé de *Friggells!*’. Isso não tem preço para mim, entendeu?

Olha o currículo que esse menino está construindo. Aí depois nós fomos para a embalagem do *Friggells* para ver onde estava a hortelã. Então, ele fez uma relação da realidade que ele estava vivendo com o conhecimento que é social. Aí nós trabalhamos, depois, código de barras. Trabalhamos aquelas caveirinhas que vêm no envelope de semente. Isso está no currículo? Isso é currículo? Para mim é, porque em quantos lugares ele vai encontrar aquela placa com aquela caveira e vai relacionar ao conhecimento que ele produziu. Agora, quem inventou o currículo ia colocar aquele símbolo da embalagem de semente para a gente poder estudar? (MARGARIDA – PROFESSORA).

Flexibilização curricular

Adaptação curricular para mim, hoje... É o que eu faço hoje. É pegar aquela matéria, o currículo do menino e adaptar para um nível de compreensão, de forma que eu possa chamar a atenção do aluno, de alguma maneira, utilizando um determinado material, um determinado recurso ou uma determinada forma de ensinar, tudo isso para que eu possa atrair a atenção dele, para ele entender e assimilar aquele currículo. Seria um cartaz? Um desenho? Uma foto? Um vídeo? Isso é adaptação. Não é você simplesmente enxugar o currículo (CELINA – PROFESSORA).

Potencialização das práticas pedagógicas

[...] Pode-se fazer muito pela igualdade de oportunidades educativas de alunos diversos entre si, simplesmente mudando a metodologia educativa, fazendo-a mais atrativa para todos e aliviando os currículos de elementos absurdos para qualquer tipo de aluno [...] (SACRISTÁN, 2000, p. 64).

Os papéis dos professores regentes e de Educação Especial

Envolvimento de todos os profissionais da Educação na escolarização dos alunos

[...] o currículo [...] requereria o ensino de um conteúdo mais rigoroso e, portanto, demandaria o engajamento dos professores em um trabalho mais exigente e estimulante [...]. Os atos de ensinar e aprender teriam de ser vistos como 'mais atrativos e inventivos'. Professores, administradores e alunos teriam de 'tornar-se mais atenciosos, cooperativos e participativos' (APPLE, 2008, p. 65).

Articulação da Educação Especial nas ações planejadas e desenvolvidas pela escola – trabalho colaborativo

Eu sentei com a Thatiana no início do ano e nós traçamos uma meta. Fizemos um relatório do Joãozinho e traçamos um processo de trabalho para ser desenvolvido com ele. Traçamos os conhecimentos que a gente precise que ele alcance. Porque esse também é o nosso desejo, garantir que ele alcance. Então, eu acho que isso já diferencia (ELISA – PROFESSORA).

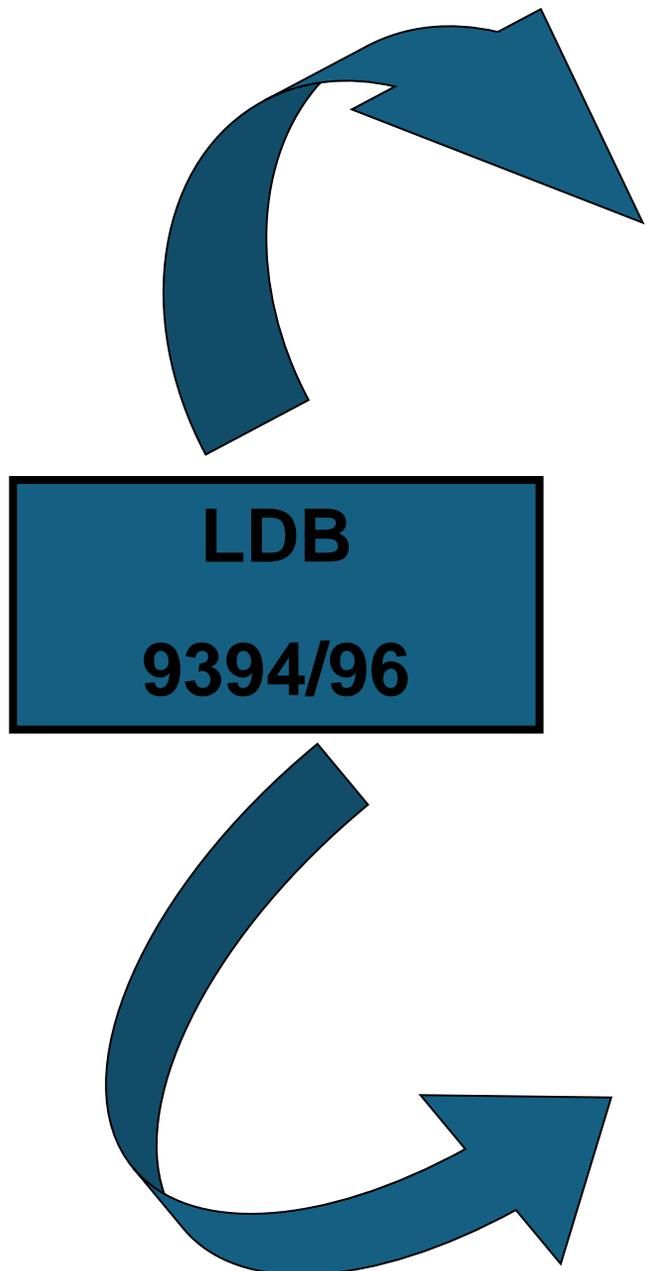
A avaliação e a Educação Especial

Relação reflexivo-crítica para com a avaliação do ensino-aprendizagem

O desafio é pensar a avaliação como um movimento que demanda: ensino-aprendizagem e a possibilidade de rever ações metodológicas e o acompanhamento à apropriação do conhecimento.

A elaboração do PEI – Plano de AEE

A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência **dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE**, em **articulação** com os demais **professores do ensino regular**, com a **participação das famílias** e em **interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.**



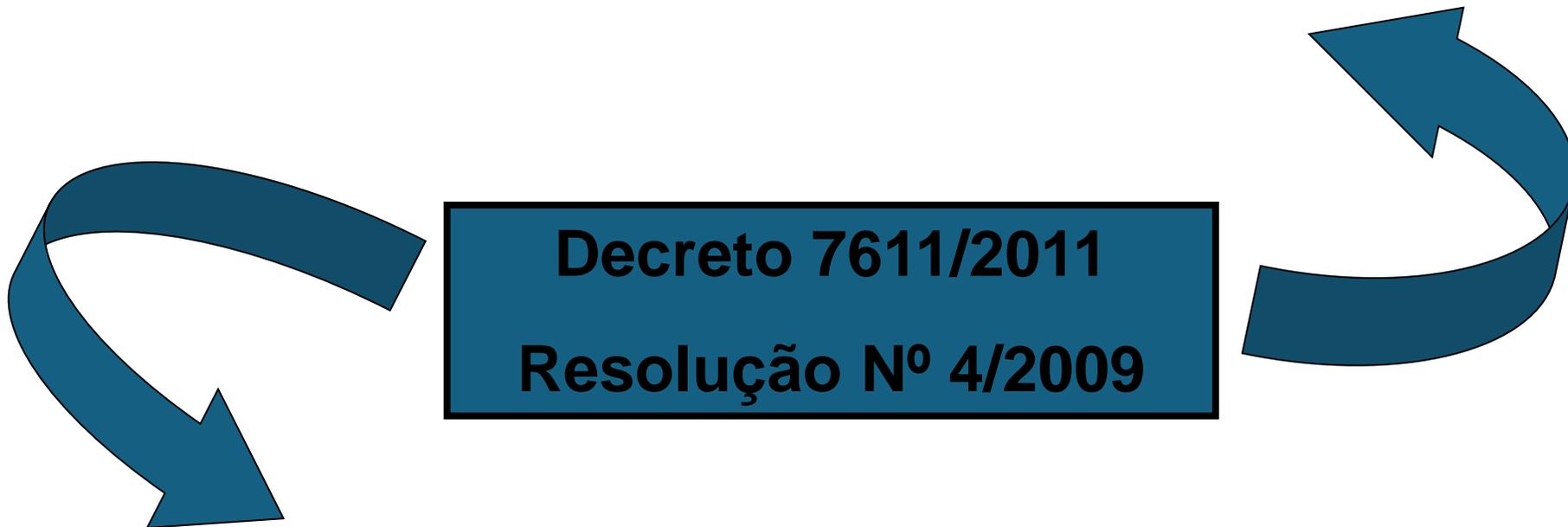
LDB
9394/96

Educação Especial como modalidade de ensino ofertada na rede regular de ensino com garantia de apoio especializado.

currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e avaliativos, bem como organização específicos para os alunos.

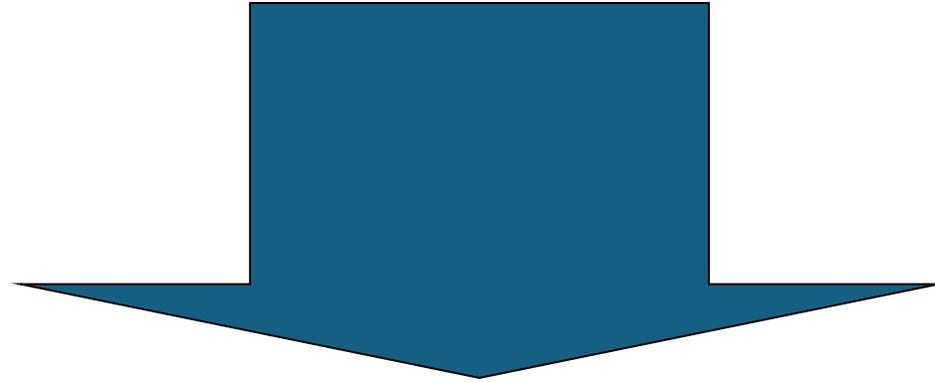
- Professores capacitados para a sala de aula e com formação para o atendimento educacional especializado.

Oferta do atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, no contraturno da matrícula do aluno na escola.



O atendimento educacional especializado não substitui o currículo, mas visa a complementá-lo ou suplementá-lo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL



- Matrícula
- Permanência
- **Acesso ao currículo**

- Oferta de atendimento educacional especializado:
- Em sala de aula;
 - Na escola comum;
 - Nas instituições especializadas

A **Escola** é uma instituição “[...] onde as aprendizagens são obrigatórias, onde as coisas são organizadas para não se ‘sair dali’ sem aprender. Onde não deve ser possível ter êxito sem compreender [...] [pois] a obrigação de aprender é o fundamento da escola” (MEIRIEU, 2005, p.38).

O Caso ANA

A AVALIAÇÃO

TEMPESTADE

(Henriqueta Lisboa)

– Menino, vem para dentro

Olha a chuva lá na serra

Olha como vem o vento!

– Ah! como a chuva é bonita

E como o vento é valente!

– Não sejas doido, menino

Esse vento te carrega

Essa chuva te derrete!

– Eu não sou feito de açúcar

para derreter na chuva

Eu tenho força nas pernas

Para lutar contra o vento!

E enquanto o vento soprava

E enquanto a chuva caía,

Que nem um pinto molhado

Teimoso como ele só:

– Gosto de chuva com vento,

Gosto de vento com chuva!